

Relojoeiro de Marques de Souza recupera relógio desativado há 50 anos

O relojoeiro **Dauri Klein**, do município de Marques de Souza, na região do Vale do Taquari é o responsável pela recuperação de diversos relógios antigos de igrejas na região e Estado, se lançou em novo projeto: recuperar um relógio de 1908, desativado há 50 anos, e que deve fazer parte do complexo cultural Vila Theresa, em Bagé, na fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai. Para Klein é um desafio entre os diversos já enfrentados, e no qual espera obter êxito. O primeiro conserto que realizou foi em Marques de Souza, na Igreja da IECLB no ano de 2004. A partir de então se especializou no ofício, e passou a ser constantemente chamado pelas comunidades. Segundo ele muitas pessoas já haviam perdido a esperança de consertar os relógios de suas igrejas, por não existir pessoas aptas a realizar este tipo de atividade.



Os trabalhos de Klein podem ser vistos em 31 igrejas espalhadas em localidades como Teutônia, Alegrete, Bagé, Ibiaçá, Travesseiro, Arroio do Meio, Victor Graeff, Colinas, Carlos Barbosa, Porto Alegre, Nova Milano, Nova Petrópolis e Estrela, além de Lages, Santa Catarina. Porém sua missão não é apenas consertar. Como algumas comunidades se queixavam de não conseguir dormir com o badalar dos sinos entre 22h e 5h da manhã, o problema foi resolvido por Klein que criou um aparelho que faz as batidas neste horário ficarem inaudíveis. O primeiro foi o da Igreja Nossa Senhora Conceição Aparecida de Alegrete, na fronteira oeste do Estado.

A restauração do relógio para Bagé passa pela transformação da corda manual em automática. É um modelo J.F.Weule importado da Alemanha em 1908. O tempo de trabalho estimado é de cerca de três meses. O relógio serviu de orientação para os moradores de uma charqueada naquele município e está desativado há mais de 50 anos.

A história de Vila Theresa

A iniciativa de Irecê Belmonte Mógliá em evitar a destruição de uma bonita capelinha erguida pelo português Antônio Nunes de Ribeiro Magalhães, o Visconde de Magalhães, no complexo de prédios que começou a construir em 1897 para o funcionamento da charqueada de Santa Theresa, há oito anos deu origem à Associação Pró-Santa Theresa. Seu objetivo, resgatar e captar recursos com a iniciativa privada para revitalizar a área. Localizada a sete quilômetros do Centro de Bagé, no Bairro de Santa Theresa, é um conjunto de grande beleza natural e arquitetônica, que deve se transformar em centro cultural e turístico até o final de 2008.

Para uma das coordenadoras do projeto, Eliane Simões Pires Pacheco, a história da Vila de Santa Theresa está associada à figura ímpar do Visconde de Ribeiro Magalhães. Ao vir para o Brasil com apenas 12 anos de idade, personagem de grande tenacidade e marcante capacidade empreendedora, foi capaz de construir, em plena Campanha do século XIX, um aglomerado urbano que oferecia moradia, cultura, lazer e consumo aos operários de suas indústrias de carne. No complexo da Charqueada Santa Theresa, em sua residência, o visconde recebia pessoas ilustres, como o escritor Olavo Bilac. Ele mantinha na "Vila Operária" cerca de mil pessoas, entre trabalhadores e seus familiares, em casas de alvenaria. Uma usina produzia luz elétrica. Havia ainda hospital, armazém, alfaiataria, carpintaria, fábricas de adubo e de ladrilho hidráulico e uma estação de trem. A pequena capela católica foi construída em homenagem a Santa Theresa D'Ávila, para cumprir promessa feita por dona Theresa, esposa do visconde. O dia da inauguração, 15 de outubro de 1908, foi escolhido por ser o de nascimento da santa. O projeto de revitalização do complexo, elaborado pelo arquiteto e professor da Uniritter, Flávio Kiefer, passa pela restauração da capela e do coreto, além de tratamento paisagístico e luminotécnico da área. Também serão construídos um teatro em estilo contemporâneo para cem pessoas e um memorial, montado na casa em que morava um dos filhos do visconde. Nele estará registrada a história da charqueada e de seus habitantes. Os recursos para as restaurações são de diversas empresas, através das leis Rouanet e de Incentivo à Cultura.

Fonte: O Informativo do Vale